



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretária do Estado de educação
Coordenação Regional de
Educação de Sobradinho
Unidade Regional de Educação Básica
OCIAÇÃO BENEFICENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL CRUZ DE MALTA
CEPI – CRECHE JOÃO DE BARRO
CNAS 238.813 / 82 Utilidade Pública: Federal Dec. 95617 / 88



Proposta Pedagógica

Atualização 2019



Q. 2 Conj. F Área Especial 16 Sobradinho 1 –DF

Participantes na Construção da Proposta Pedagógica:

Presidente da Mantenedora: Volker Egoh Bohne

Diretora: Alessandra Alves Pereira de Jesus

Coordenadora Pedagógica: Solange da Rocha

Nutricionista: Pollyana da Silva Teles Alves

Professores:

Creusa Pereira de Lima

Elisangela Santos Costa

Erilene da Silva Santos

Eulina Maria de Melo Viana

Layla Pedrosa de Souza

Gilvania Ferreira dos Santos

Rosimar de Sousa Rocha

Tânia Miriam Alves Antunes

Monitores:

Ana Paula Lima Vieira Dias

Cristiane Pereira Xavier

Dhonatan Torres Ganda

Edna Gadelha de Sousa

Eliane de Moraes Mesquita

Jessica Rodrigues Abade

Luanna de Jesus Moraes Sousa Araújo

Luciene da Conceição Martins

Marcela de Oliveira Soares

Maria do Amparo dos Santos

Maria dos Santos Silva Crispim

Maria José da Silva Coelho

Mileny Pereira da Silva

Naurita Pereria da Rocha dos Santos

Nilva Pereira Cardoso

Raquel Magalhães Duarte

Rejane Carvalho da Conceição

Renata de Paula Souza

EQUIPE DE SERVIÇOS GERAIS:

Darilma Fátima Silva Basto

Jonas dos Santos Souza

Júlio Cesar Oliveira de Moura

Paulo Sergio Elias de Bonfim

Vera Lúcia de Souza

EQUIPE DE COZINHA

Alessandra José da Silva

Vanda Aparecida Soares

SUMÁRIO

1. Apresentação do projeto.....	6
2. Histórico da instituição	9
3. Diagnóstico da realidade	9
4. Caracterização da comunidade escolar.....	11
5. Função social da instituição.....	16
6. Princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativa.....	17
7. Objetivos	21
8. Fundamentos Teóricos Metodológicos.....	23
9. Atendimento de Alunos com necessidades educacionais especiais.....	26
10. Organização do Trabalho Pedagógico	28
11. Estratégias de Avaliação	31
12. Organização Curricular	33
13. Plano de Ação para implementação da PP.....	35
14. Acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico	36
15. Os Projetos	37
16. Anexos	41
17. Referências Bibliográficas	42

1. APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica (PP) do CEPI é uma exigência legal da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Este documento tem o papel de revelar a verdadeira identidade da Instituição, tais como: suas concepções, sua natureza, papel sócio educativo, cultural, dentre outros, deste modo também terá papel de orientar todas as atividades que serão desenvolvidas durante o ano letivo de 2019.

É importante ressaltar que a PP não é um documento definitivo, e tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades da comunidade escolar.

Para a construção da PP a participação de toda a comunidade escolar, direção, corpo docente e todo pessoal de apoio foi de fundamental importância. As famílias responderam ao questionário sócio econômico educacional, os funcionários da Instituição participaram de reuniões devidamente registradas e responderão questionários, as crianças participaram por meio de desenhos ilustrativo, atividades de musicalidade, hora do conto, entre outros, demonstrando o que elas mais gostam na Instituição e o que gostariam que tivesse.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. [LDB art. 29 e 30].

Nesse sentido espera-se que a criança possa desenvolver imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações, descobrindo e conhecendo progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar,

2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

ORGÃO/ENTIDADE	CEPI João de Barro
Endereço/CEP	Quadra 02 Conjunto E16 Lote F, Sobradinho DF 73015616
Telefone	61 30555509
Data da criação	13/04/2015
Turno de funcionamento	Integral
Nível de ensino	Educação infantil
Etapa proposta na escola	Creche e pré-escola
Convênio	04/2015
Diretora Pedagógica	Alessandra Alves Pereira Jesus
E-mail da Instituição	cepijoaodeberro@cruzdemaltadf.org.br

Tabela 1: Dados da Creche

Mantenedora:	Associação Cruz de Malta
CNPJ/MF:	00 436 790 /0001-52
Endereço:	SEPN 507 Bloco C lote 03
Cidade:	Asa Norte
CEP:	70 740 523
Registros:	CNAS N°
Utilidade Pública:	N° 95617/88
Data da Fundação:	01/12/1976
Presidente:	Volker Egoh Bohne

Tabela 2: Dados da mantedora

A Associação Cruz de Malta foi fundada em 1º de dezembro de 1976, pelo Capelão Padre Otto Wihelm Amann, cujo legado está assentado em princípios cristãos que são reflexos de sua sensibilidade e pragmatismo, os quais inspiram e norteiam a condução das obras assistenciais, inclusive do CEPI.

Padre Otto iniciou as atividades da Associação Cruz de Malta São João Batista de Jerusalém em Brasília para crianças até 6 anos. Assegurou recursos financeiros para o custeio através do Fundo Educacional POWA e de doações obtidas pela MISSIONSPROKURA. Em 1991, o Padre Otto faleceu, no entanto, o trabalho teve continuidade através do Dr. Wolf Ang Franz Jose Sauer – embaixador da Ordem de Malta no Brasil e toda equipe administrativa que buscou recursos para a continuação do projeto.

O CEPI JOÃO DE BARRO é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Pró-infância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6, de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios, visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas da rede pública.

Por meio da parceria entre o Governo do Distrito Federal, que ofereceu a estrutura física e todo o mobiliário necessário para o funcionamento da unidade, e a Associação Cruz de Malta, responsável pela administração do patrimônio e recursos humanos devidamente capacitados para o atendimento às crianças no desenvolvimento do trabalho pedagógico e cumprimento das rotinas próprias a uma instituição de educação infantil, o CEPI tornou se uma realidade.

A Instituição tem como meta tornar acessível, a todas as crianças, sem distinção, elementos da cultura que enriqueçam o seu desenvolvimento e inserção social. Contribui também para a inclusão social, acreditando que a Educação Infantil promove um ambiente favorável a esse processo. No Plano de Trabalho vigente, Diretrizes Pedagógicas Operacionais e o Termo de Colaboração de nº 157/2017 firmado com a Secretaria de Educação, O CEPI se compromete a possibilitar oferta gratuita de qualidade na etapa da Educação Infantil. Tal estratégia pressupõe que as duas partes: Poder Público e Instituição comungam interesses comuns, ou seja, atendimento educacional à criança com qualidade.

Para possibilitar o funcionamento do CEPI, diante do convênio firmado, a Secretaria disponibilizou o prédio do CEPI João de Barro em cessão de uso, com a seguinte estrutura física:

- 09 salas de atividades
- 01 - Parque de areia
- 01 - Sala de Brinquedoteca
- 01 - Lactário;
- 08 - Banheiros para alunos, 04 para PNE;
- 01 - Cozinha, com depósito e despensa;
- 01 – Refeitório
- 04 - Banheiros para os funcionários;
- 01 - Sala direção/coordenação;
- 01 - Sala para secretaria
- 01 - Sala para professores
- 01 - Pátio interno coberto
- 01 - Sala de brinquedoteca;
- 04 - Pátios externos (solares);
- 02 - Depósitos externos
- 01 - Lavanderia com depósito;
- 01 - Depósito para uso pedagógico;

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Educação da Primeira Infância – CEPI – CRECHE JOÃO DE BARRO está localizado à Quadra 02 CONJ. E16 Lote F, situado na Área urbana em Sobradinho I, sob a administração da Associação Cruz de Malta, regido pelo convênio 04/2015, publicado no DODF em 06 de abril 2015 credenciado e autorizado pela Portaria de nº 159 de 01 de setembro de 2010, 01 de maio de 2014 e Portaria nº 148 de 24 de agosto de 2010. Tendo início de suas atividades no dia 13 de maio de 2015. Hoje realiza o atendimento para 150 crianças de 4 meses a 5 anos.

A região administrativa a qual o CEPI está inserido é Sobradinho I. Essa região é composta por pessoas de melhores condições de vida e também de pessoas com problemas socioeconômicos, sendo que a comunidade que frequenta a creche é composta de pessoas de baixa renda e baixa escolaridade, diante disso, essa unidade propõe-se a oferecer educação de qualidade com vistas à formação das crianças na primeira fase preconizadas pelo Currículo em Movimento.

O CEPI JOÃO DE BARRO atende 150 crianças, divididos em bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas provenientes de famílias em vulnerabilidade social, moradoras do DENOCS, Rota do Cavalo, Assentamento Nova Petrópolis BRB 020, DF 250, Sobradinho II e uma parcela bem pequena de Sobradinho I.

A matrícula destas crianças é realizada pela UNIPLAT onde é realizada a inscrição, classificação e a seleção no cadastro de solicitação de vaga, via sistema informatizado (I-Educar). O encaminhamento das crianças a serem matriculadas em instituições conveniadas é procedimento de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da SEEDF, por meio da Gerência Regional de Planejamento e Avaliação.

Segundo Plano de Trabalho e a Orientação Pedagógica para as Conveniadas as turmas são assim distribuídas:

Qt.Turmas	Qt. Vagas	Faixa Etária	Descrição
01	08	BERÇÁRIO I	04 (quatro) meses a 11 (onze) meses
01	08	BERÇÁRIO II	12 (doze) meses a 23 (vinte e três) meses
02	15	MATERNAL I	02 (dois) anos completos ou a completar
02	15	MATERNAL II	03 (três) anos completos ou a completar
01	30	1º PERÍODO	04 (quatro) anos completos ou a completar
01	30	2º PERÍODO	05 (cinco) anos completos ou a completar

Tabela 3 – Quantitativo de crianças por faixa etária

4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

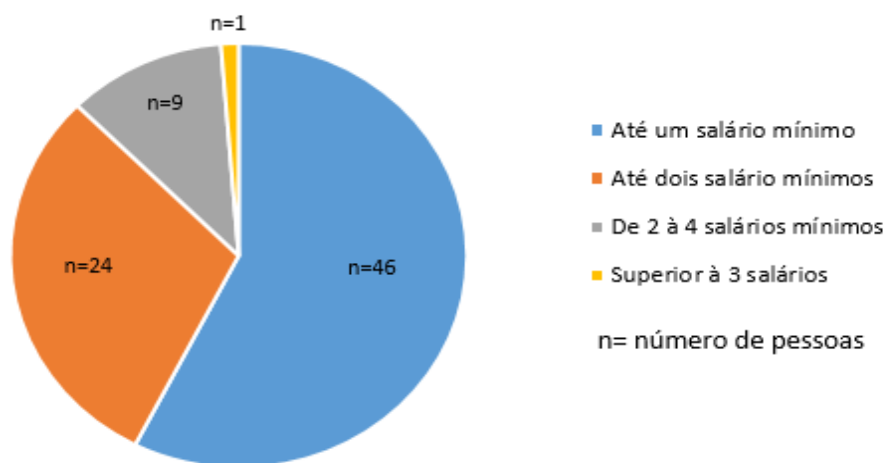
Sobradinho começou a se originar quando Antônio Gomes Rabelo ocupou as terras onde hoje se localiza a cidade e fundou a Fazenda Sobradinho. O local foi bastante desmembrado devido a muitas vendas e inventários, passando a ser propriedade de várias famílias.

Durante a construção de Brasília, entre 1956 e 1960, um dos diretores da NOVACAP (Companhia Urbanizadora da Nova Capital) o deputado federal Iris Meinberg, que havia sido presidente da Confederação Nacional de Agricultura, teve a ideia de criar uma cidade tipicamente rural no Distrito Federal. A melhor opção encontrada foi assentar a nova cidade na região, que tradicionalmente desenvolvia atividades agropecuárias desde os tempos de seus primeiros ocupantes.

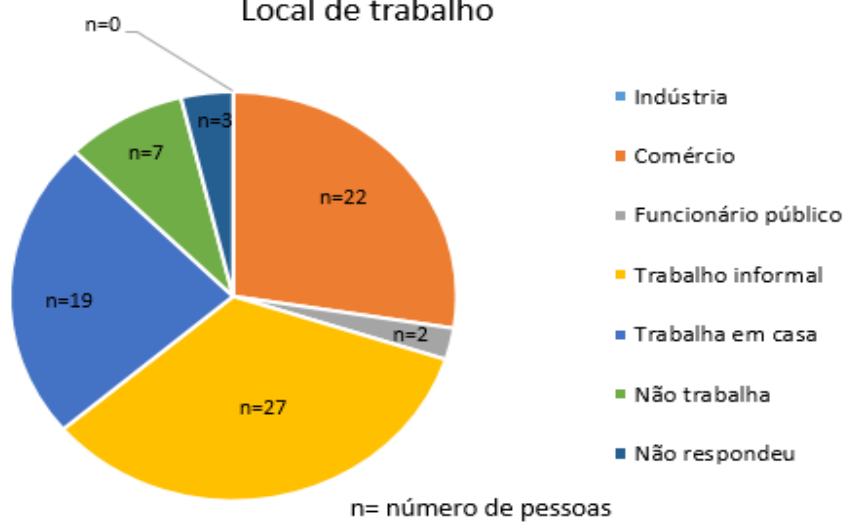
A partir de 1959, a Novacap elaborou um levantamento de uma área onde estaria localizada a sede da região administrativa. Havia a necessidade de alojar definitivamente as famílias imigrantes do Nordeste de Goiás, da Bahia e de outros estados. Essas pessoas foram transferidas para as margens da antiga estrada que ligava a cidade goiana de Planaltina à nova capital. A então cidade-satélite recebeu o nome de Sobradinho, e foi fundada no dia 13 de maio de 1960, mas só chegou a ser oficializada bem mais tarde, pelo Decreto nº 571, de 1967. Sobradinho hoje possui cerca de 85.491 habitantes (PDAD 2010/2011). (Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_\(Distrito_Federal\)\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Sobradinho_(Distrito_Federal))))

No intuito de caracterizar melhor a Instituição e a comunidade que ela atende, a instituição optou por aplicar um questionário para levantamento de dados. Os dados colhidos foram tabulados e os resultados são apresentados a seguir, por gráficos que mostram parte do perfil dos membros da comunidade escolar com base nos dados colhidos por meio dos questionários respondidos pelos responsáveis em março/2019, e dos meios citados no parágrafo inicial (diagnóstico da realidade escolar).

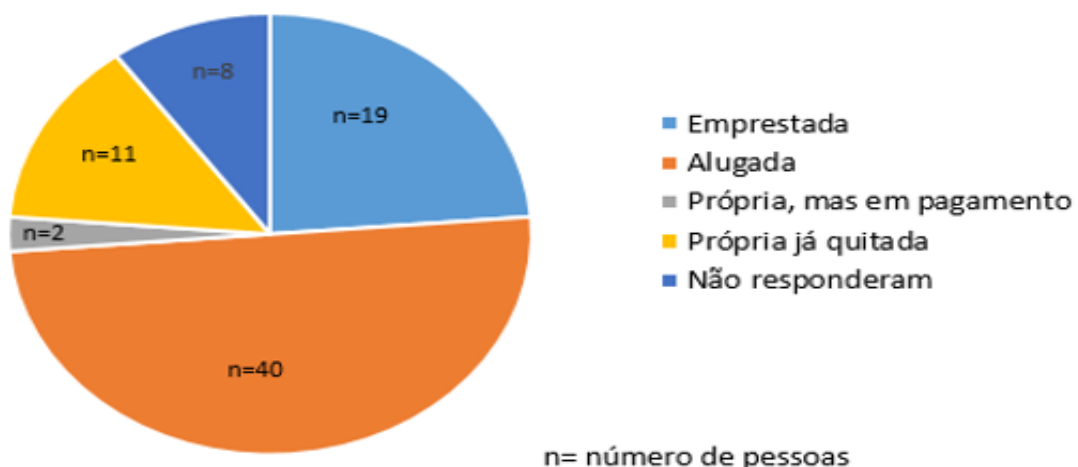
Renda mensal das famílias



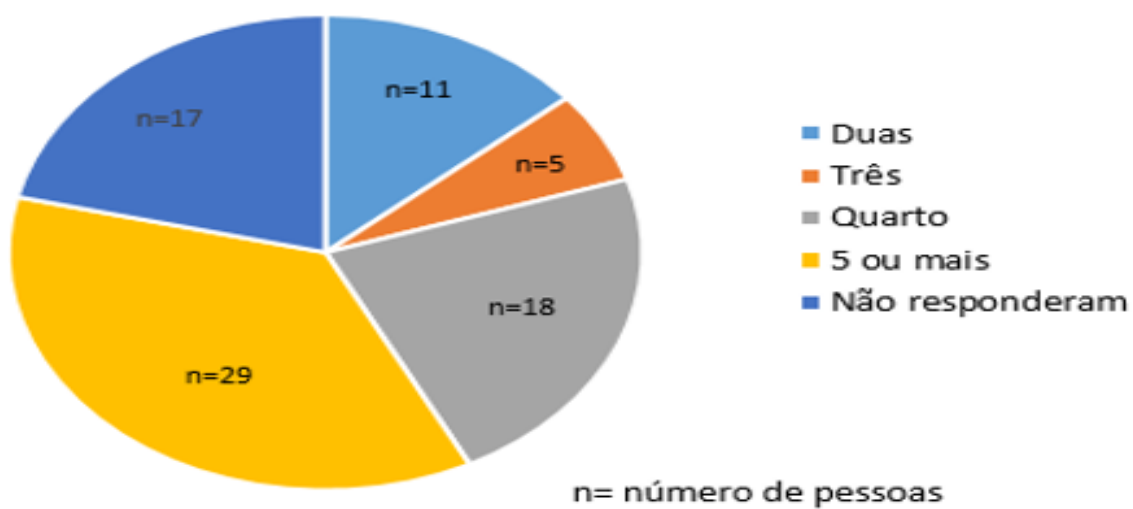
Local de trabalho



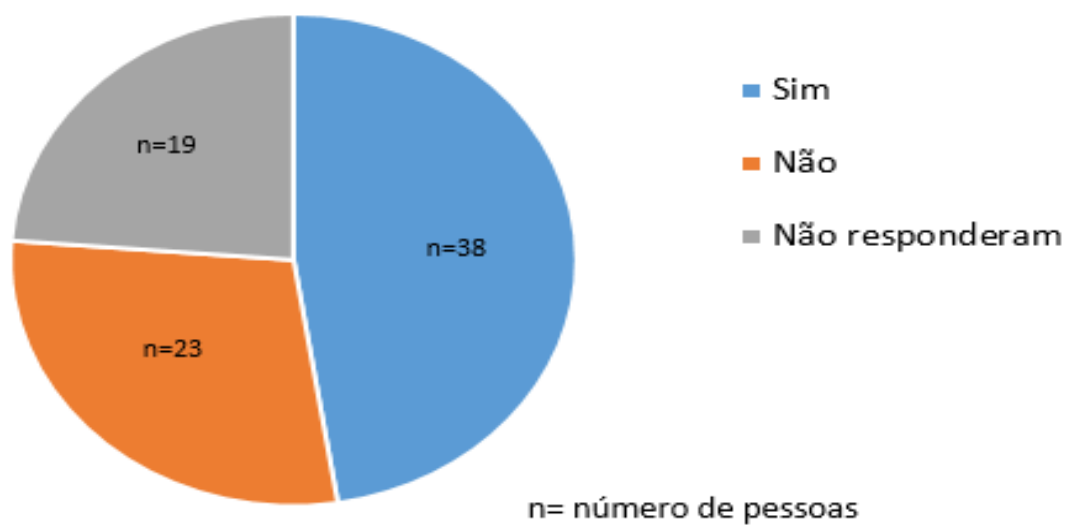
Tipo de residência



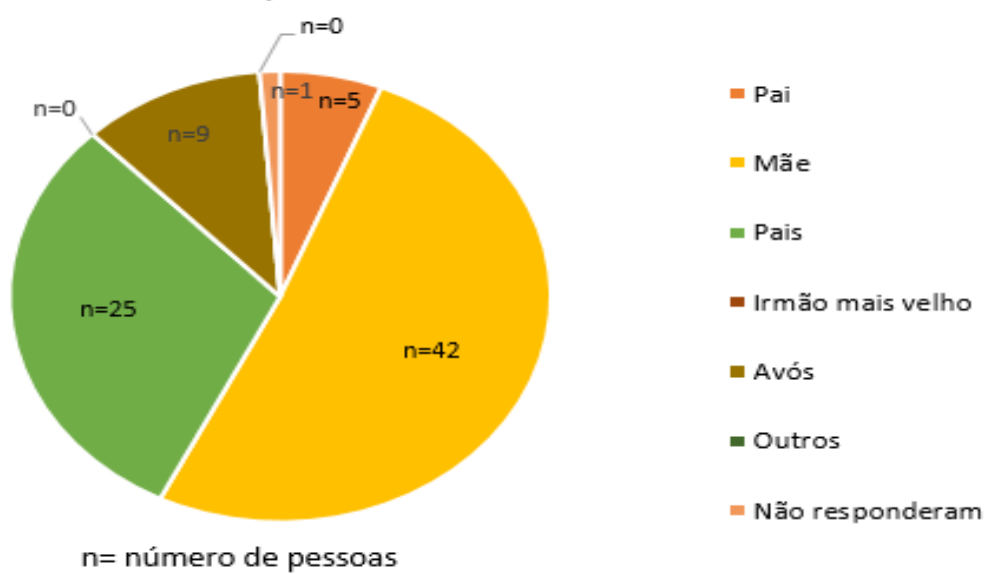
Quantidade de pessoas na casa

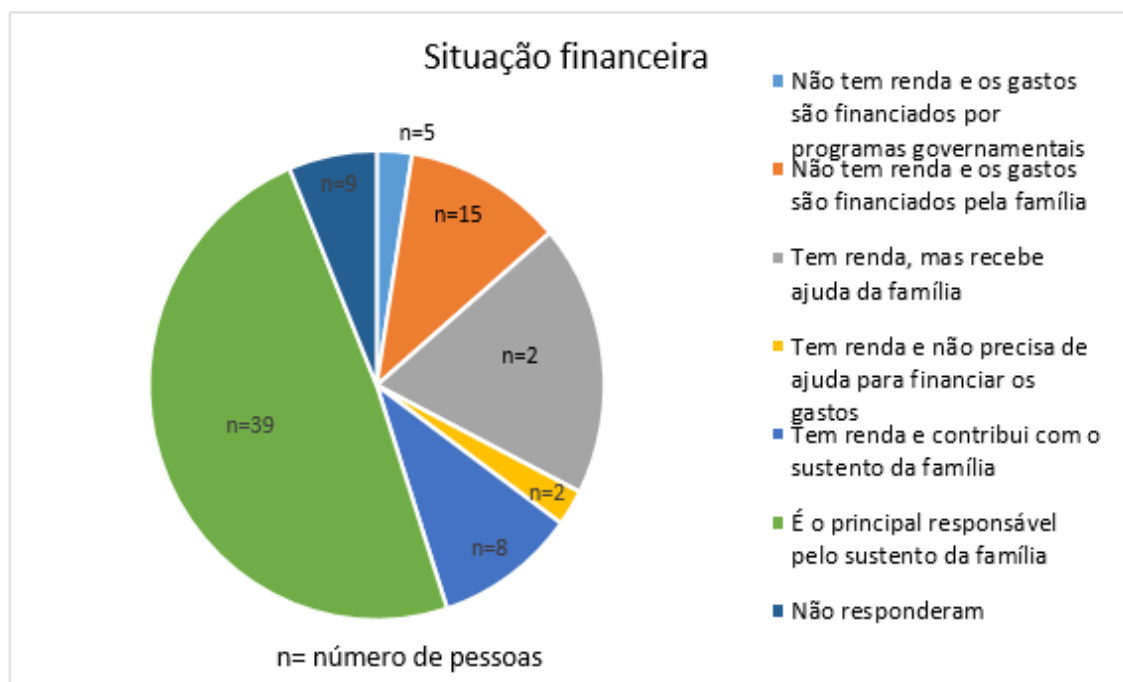


Benefícios do governo

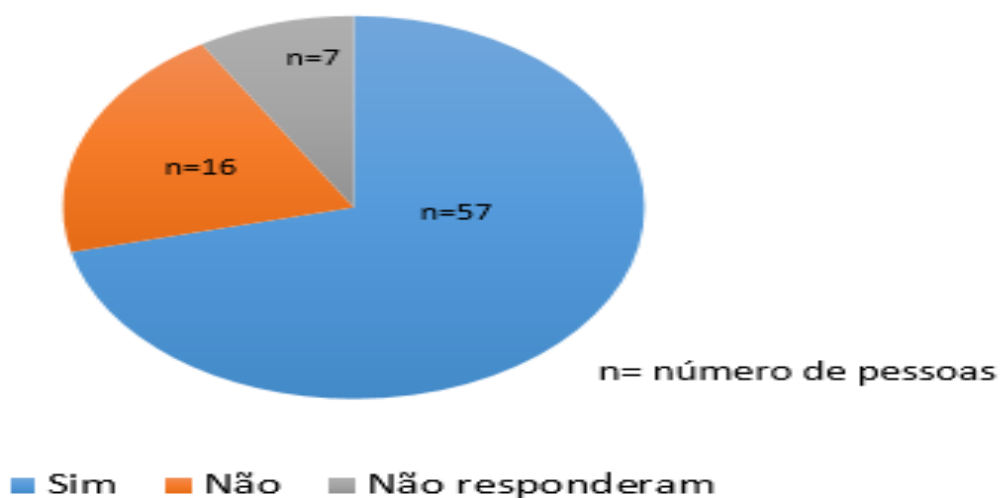


Acompanhante na vida escolar





Realizam leitura para a criança





Passeio realizado em Final de Semana com as crianças

5. FUNÇÃO SOCIAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Portanto, a Escola deve ressignificar seu trabalho e sua atuação pedagógica nesta etapa da Educação Básica – Educação Infantil - focando desde já sua função social de formar cidadãos, ou seja, propiciar aos alunos a construção de conhecimentos, atitudes e valores que os tornem solidários, críticos, criativos, éticos e participativos. Ao exercer sua função social de garantir à comunidade as condições necessárias para o exercício pleno da cidadania, a Escola precisa envolver o aluno no processo educativo, o que contribuirá para que a aprendizagem seja mais efetiva, resultando no sucesso escolar, o qual evita a prática da exclusão, vista como responsabilidade dos pais e do sistema sociopolítico e, nunca, como do processo pedagógico, da administração da Escola e do seu papel social. Mais do que classificar e rotular alunos e famílias, a Escola deve proporcionar a diversificação e a apropriação dos seus conteúdos por meio de práticas pedagógicas que respeitem as diferenças entre os alunos e os considerem como elementos ricos de trabalho, promovendo constante interação entre os pares, princípio fundamental na perspectiva de assegurar uma

educação de qualidade. Nesse contexto, a Escola surge como espaço no qual as os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas têm acesso ao mundo do conhecimento organizado, possibilitando a ação-reflexão-ação e, conseqüentemente, a transformação social.

EQUIPE DA INSTITUIÇÃO

Para alcançar os objetivos educacionais propostos e segundo convênio firmado com a Secretaria que dispõe sobre os profissionais de contratação obrigatória, nosso quadro de funcionário é o seguinte:

- 09 Pedagogos,
- 18 Monitores
- 01 Diretor/Secretário Escolar
- 01 Coordenador,
- 01 Nutricionista,
- 03 Auxiliares de conservação e limpeza,
- 01 Cozinheira,
- 02 Auxiliares de cozinha,
- 01 Agente de portaria,

6. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1. Princípios da Educação Integral

Visa a garantir uma formação capaz de contribuir para o desenvolvimento das pessoas em todos os seus aspectos, sejam eles éticos, políticos, cognitivos, afetivos, emocionais, sociais, culturais, físicos, motores, entre outros. Tal concepção permite que grupos e segmentos sociais, historicamente excluídos, tornem-se agentes do processo educativo. De acordo com o Currículo, trata-se de fomentar uma prática educativa que promova a mobilidade social e a garantia de direitos. Para possibilitar aos estudantes a ampliação das oportunidades e,

consequentemente, o fortalecimento da participação cidadã no processo de concretização dos fundamentos, objetivos e procedimentos propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, a Educação Integral apresenta como princípios: integralidade, intersetorialidade, transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialização, trabalho em rede e convivência escolar.

[...] contemplando as diversas dimensões da formação humana, no comprometimento de diferentes atores sociais com o direito de aprender, reconhecendo os estudantes como sujeitos de direitos e deveres e na busca da garantia do acesso, da permanência dos estudantes com sucesso (DISTRITO FEDERAL (2014, p. 11).

2. Intersetorialização

Na história da educação pública brasileira, a Educação Integral sempre foi proposta como política estritamente de responsabilidade dos sistemas de ensino, no qual as experiências pedagógicas concentravam-se nas Escolas-Parque, nos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e nos Centros de Atenção Integral às crianças (CAICs). A intersetorialização, como estratégia de gestão educativa para implementar a Educação Integral, explicita a heterogeneidade de agentes educativos que, atuando em diferentes espaços e com estratégias pedagógicas diversas, compõe o conjunto de esforços para o alcance do desenvolvimento integral. Portanto, é necessário que políticas públicas como projetos econômicos, esportivos e culturais tenham propósitos comuns, de forma a ofertar serviços que contribuam para a melhoria da qualidade da educação. Assim, esta Escola se dispõe a conectar-se, especialmente, com políticas sociais que tenham enfoque educativo: assistência social, cultura, esporte, meio ambiente, tecnologia, habitação e saúde, para assegurar o conjunto de direitos das crianças.

3. Transversalidade

A transversalidade é compreendida como meio de organizar o trabalho didático-pedagógico integrando temas e eixos transversais, para estabelecer conexão entre os conhecimentos sistematizados e as questões da vida real.

Atribui um conceito social a procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais superando, assim, o aprender apenas pela necessidade escolar.

Na Educação Integral, também, a transversalidade dos conteúdos deve ser trabalhada de forma conectada ao diálogo e à realidade dos alunos, rompendo a prática do trabalho com os conteúdos isolados. Nessa proposta a Escola deve refletir e atuar conscientemente na aquisição de valores e atitudes em todos os conteúdos dos eixos integradores, garantindo que a perspectiva político-social se expresse no direcionamento do trabalho pedagógico, “vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.”

4. Teoria e Prática

Na atividade docente, teoria e prática devem constituir unidade indissociável, com metodologias dinâmicas, mutáveis e articuladas ao conhecimento. Vásquez (1977) afirma que ao falar de unidade entre teoria e prática é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra, mas uma não se dissolve na outra, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição das práxis e assume como instrumento teórico uma função prática. Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, pois há uma articulação entre as áreas dos componentes curriculares e as várias ciências e saberes. “As metodologias dinâmicas e articuladas possibilitam a reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos para a construção do conhecimento, permeados por incentivos ao raciocínio, problematização, questionamento e dúvida.” (Currículo em movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos – pp. 66 e 67). Com base nesses pressupostos, a Escola propõe um trabalho pedagógico em que os agentes educativos reflitam sobre as ações desenvolvidas, e que os professores estejam abertos ao diálogo e com disposição para repensar o trabalho em sala de aula.

5. Educação Inclusiva

“...as escolas devem estar preparadas para acolher e educar os alunos e não somente aos considerados ‘educáveis’ “. (SANCHEZ, 2005, P.11). A LDB 9394/96 assegura aos alunos com necessidades educacionais especiais o direito à educação, preferencialmente na rede regular de ensino, visto que ela é

considerada um dos meios mais eficientes e eficazes para combater as atitudes preconceituosas e discriminatórias, na tentativa de oferecer educação de qualidade para todos. Nesse contexto, a Escola deverá fazer adequação curricular apropriada às peculiaridades dos alunos com necessidades educativas especiais. Essas “adequações implicam o planejamento pedagógico e as ações docentes: o que o aluno deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, como e quando avaliar o aluno.” (BRASIL, 2006, P.61). Porém, a flexibilidade curricular não deve se restringir ao atendimento a alunos com necessidades especiais. Deve, também, viabilizar as práticas pedagógicas dos professores para enriquecer a aprendizagem com o diálogo entre os diferentes conhecimentos de forma aberta, flexível e coletiva. As adaptações didático-metodológicas serão continuamente avaliadas para que sejam detectadas as dificuldades, de modo a atender ao ritmo e estilo de aprendizagem das crianças.

6. Princípios Éticos

- O CEPI João de Barro é uma instituição que fundamenta as políticas educacionais e o desenvolvimento da educação escolar, centrada na aprendizagem e na formação de pessoas comprometidas, como sujeitos das relações produzidas, nesse espaço de convivência.
- Valorização do processo de ensino - aprendizagem como construção conjunta, mediada e interativa entre professor - aluno e aluno - alunos; tendo em vista que o aluno é sempre o sujeito do aprendizado.
- A partir desta perspectiva, o trabalho visa uma dinâmica que viabilize a autonomia e o desenvolvimento das potencialidades da criança, seja no trabalho individual ou no coletivo.
- Desenvolvimento de ações que primem pela compreensão de respeito e solidariedade uns com os outros, podendo entender as diferenças como aspectos que nos fazem singulares e parte de um todo, valorizando as potencialidades e habilidades de cada um.

7. Princípios políticos

- Ampliação das possibilidades de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e idéias, conviver em grupo, de brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades.

- A valorização dos aspectos culturais e históricos como fatores relevantes para a compreensão das práticas pedagógicas.

- Contextos que permitam expressar sentimentos, ideias e questionamentos no qual elas passem por situações em que aprendam a opinar e a considerar a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.

As políticas educacionais fundamentam a prática educacional do CEPI João de Barro, centrados na ação educativa, respeitando e privilegiando a aquisição de aprendizagens significativas. Dentro desta perspectiva, nosso trabalho visa uma dinâmica que viabilize a autonomia e o desenvolvimento das potencialidades da criança, seja no trabalho individual ou no coletivo.

A escola deve levar não só ao conhecimento científico, mas também à educação para a vida, aos cuidados com o meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Promover, por meio de uma ação pedagógica bem planejada, as condições necessárias para o acesso aos conteúdos decorrentes das experiências vivenciadas pela humanidade e ir além de prática docente isolada, considerando as novas relações que acontecem no espaço escolar e a perspectiva interdisciplinar do trabalho didático, ou seja, a escola é o espaço privilegiado de implementação política sociocultural e de conscientização individual e social, onde acontecem o educar e cuidar, brincar e interagir.

7. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover o atendimento educacional gratuito e de qualidade na educação infantil á faixa etária de 4 meses a 5 anos por meio de convênio firmado entre a Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal e Associação Cruz de

Malta para gerenciar o CEPI, proporcionando condições adequada para proteção, segurança e alimentação.

Objetivos Específicos:

- Estimular a convivência social sem pré-julgamento;
- Desenvolver a criatividade, e ampliar o desejo pelas descobertas;
- Construir os valores da autonomia, do discernimento, da solidariedade e do respeito ao bem comum, tornando real a formação do indivíduo apto ao exercício pleno da cidadania;
- Promover o cuidar e o educar de forma integrada, considerando o desenvolvimento integral das crianças;
- Prestar atendimento educacional às crianças, proporcionando lhes condições para seu desenvolvimento integral;
- Criar oportunidades de integração com a família e comunidade escolar ampliando a troca de experiências e informações entre os envolvidos e aquisição de conhecimentos relativos ao processo de desenvolvimento das crianças;
- Conscientizar sobre a sua existência como ser social, vinculado com o mundo, capaz de reconhecer os componentes da paisagem natural e das transformações provocadas pela ação humana, bem como da importância da preservação do meio ambiente para melhores condições de vida das futuras gerações;
- Modificar espaço-tempo, didático-pedagógicos e organizacionais, que garantam a promoção da aprendizagem, adaptação e inclusão das crianças com necessidades especiais ao grupo;
- Proporcionar ambientes e materiais adequados que oportunizam o envolvimento das crianças em atividades educativas: jogos e brincadeiras, ampliando gradualmente o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento;
- Construir o direcionamento diante da diversidade e a pluralidade de opiniões, de escolhas e de oportunidades, evidenciando a identidade de cada um na formação do seu ideário coletivo;

- Disponibilizar o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social;
- Contemplar os princípios ético, estéticos e políticos no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- Desenvolver a proposta pedagógica da instituição em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e as Diretrizes de Avaliação Do processo de Ensino e de aprendizagem para Educação Básica, as Diretrizes Nacionais para Educação infantil e as orientações Pedagógicas para conveniamento com instituições sem fins lucrativos para atendimento a Educação Infantil;

8. FUNDAMENTOS TEORICOS METODOLOGICOS

A instituição de Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso à oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. (2014, p. 25)

O CEPI João de Barro tem como prioridade o desenvolvimento integral da criança nos aspectos afetivos, perceptivo-motor, social e cognitivo respeitando seus interesses, suas necessidades e cumprindo as funções de educar e cuidar, brincar e interagir. Essa ação é corroborada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, quando a mesma afirma que “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo” (2014, p.36)

A Instituição tem por finalidade a ação educativa, observando os fundamentos norteadores: princípios éticos, políticos, estéticos, buscando intermediar a realidade de cada criança com a diversidade e pluralidade de opiniões, inserir possibilitar oportunidades e escolhas, promover hábitos, atitudes e valores.

Dermeval Saviani define o termo Pedagogia Histórico-Crítica como a expressão de uma pedagogia empenhada na compreensão da questão educacional a partir do desenvolvimento histórico e embasado no materialismo histórico. Ela surgiu em torno de 1979 com o objetivo de constituir uma passagem da visão crítico-mecanicista à visão crítico-dialético, que significa compreender a Educação no contexto da sociedade e de sua organização visando sua transformação. A Pedagogia Histórico-Crítica coloca a prática social como ponto de partida e chegada do processo de ensino, que tem o potencial para instrumentalizar os sujeitos para ação e transformação da realidade. Outro aspecto importante reside na conexão entre teoria e prática que permite ao estudante, através do domínio do conhecimento sistematizado interferir em sua realidade, transformando-a. Essa defende a síntese entre qualidade-quantidade, que no uso de métodos adequados estimule a iniciativa e leve em conta os interesses e necessidades dos estudantes, além de seus ritmos de aprendizagem. Para Saviani deve-se facilitar ao máximo o processo transmissão-assimilação, permitindo a construção de conhecimentos significativos, privilegiando uma visão histórica do conhecimento humano, mediante a captação do movimento objetivo do processo histórico, levando o estudante à compreensão dos fatores que determinam a construção da realidade social, com todos os seus conflitos e contradições.

A educação tem por função criar condições para o desenvolvimento integral das crianças, viabilizando autonomia. Paulo Freire propõe uma pedagogia da autonomia na medida em que sua proposta está “*fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando*” (FREIRE, 2000, p. 11).

A Pedagogia histórica crítica foi fortemente influenciada pelos trabalhos de Paulo freire um dos mais aclamados educadores críticos. Ele considera que o homem é sujeito de sua história.

Para Vigotski A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de

chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos.

O projeto educativo está pautado em Piaget, Vigotski, Wallon, e Maria Montessori, pois estes autores mostram em suas teorias, a importância do desenvolvimento da afetividade e autonomia, paralelamente ao desenvolvimento cognitivo na escola. Estudos na área do desenvolvimento humano têm mostrado como questões afetivas e cognitivas influenciam diretamente no processo ensino-aprendizagem.

Para Jean Piaget – A criança é concebida como um ser dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas. Essa interação, com o ambiente, faz com que ela construa estruturas mentais e adquira maneiras de fazê-las funcionar.

Vigotski afirma que o aprendizado inclui interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. Cabe ao educador o papel de interventor, desafiador, mediador provocando situações que levam os alunos a aprender .

Henri Wallon em sua teoria aponta dois fatores que constitui condições para cada estágio do desenvolvimento afetivo e cognitivo, que são os fatores orgânicos e sociais.

Método Montessori opõe-se aos métodos tradicionais que não respeitem as necessidades e os mecanismos evolutivos do desenvolvimento da criança. Ocupa um papel de destaque neste movimento pelas novas técnicas que apresentou para pré escola e as primeiras séries do ensino fundamental. Montessori tem papel preponderante no seu trabalho educativo, pois pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas, tendo como função estimular e desenvolver na criança um impulso interior que se manifesta no trabalho espontâneo do intelecto.

Piaget, Vigotski, Wallon e Montessori contribuem com suas teorias de forma significativa e eficaz para a compreensão do desenvolvimento humano no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais.

O ideário pedagógico também apresenta projetos relacionados com as datas comemorativas, com objetivo de trazer a criança para o centro, a partir da realidade vivida, assim como o seu cotidiano. De acordo com o Currículo em Movimento *o que importa é tornar as datas e festas significativas e lúdicas para a criança priorizando-a como centro do planejamento curricular suas aprendizagens e seu desenvolvimento, sua cidadania.* (2014, p. 57)

Diante disso, os projetos são flexíveis, já que trabalhamos de acordo com a necessidade e o momento da criança. Assim, a leitura, a escrita e o brincar acabam se tornando elementos diários na rotina das crianças na primeira etapa da educação básica, pois segundo o Currículo em Movimento: "As práticas sociais não são apenas ações, também são linguagens" (2014, p. 59). Nas práticas sociais, as interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem conquista da autonomia, a construção da identidade, a expressão corporal, a ludicidade, o diálogo corporal entre outros elementos que compõem a pedagogia da educação infantil.

A Educação Infantil exige uma política voltada para o lugar social que a criança ocupa na relação com outro em sua cultura. Aprendizagem ocorre no processo de relações interacionista vividas no ambiente cultural e valorizadas pela escola. Se a criança aprende brincando e imitando o adulto, então é importante que ela tenha autonomia para se envolver com processo de educação, tendo em vista que a criança é sempre o sujeito ativo do seu aprendizado.

Nenhuma pessoa é igual à outra, ou seja, não existem duas pessoas iguais, portanto na sala de atividades cada criança é única, não tem como querer que aprendam ou se alimentem igual, é necessário observar essa pratica, porque cada um tem seu tempo de aprendizagem.

9. ATENDIMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

O CEPI deve atender todas as crianças e atentar para a questão da inclusão, por isso de acordo com as orientações pedagógicas.

A educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica. Fundamenta-se nos princípios da equidade, do direito a dignidade humana, da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar no direito a igualdade de oportunidade educacional à liberdade de aprender e de expressar-se e no direito a ser diferente. Prevê a formulação de políticas públicas educacionais reconhecidas da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo educacional (pág. 63)

Deste modo, a Educação Especial pressupõe a garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços de orientação de profissionais, famílias e comunidade quanto aos seus usos no processo de ensino e de aprendizagem.

O CEPI trabalha com a ideia de deficiência defendida pelo decreto federal 7.612 de 17 de novembro de 2011, que institui o plano viver sem limites, que define o público da Educação Especial como:

São consideradas pessoas com deficiência aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. (pág. 63)

Nesse sentido, as convenientes devem estar em concordância com a legislação vigente quanto ao atendimento às pessoas com deficiência. Assim, devem garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais e físicas, além de promover a oferta de atendimento educacional que considere as especificidades de cada criança.

Concordamos com Bassedas (1999) quando o mesmo defende que o ambiente escolar, em especial um meio físico acessível pode ser extremamente libertador e pode transformar a possibilidade de integração entre as crianças e o seu desempenho, por isso estimulamos o convívio com as crianças sempre incluindo sem preconceito.

A perspectiva de trabalho com as crianças com deficiência está pautada no conceito de Educação Inclusiva, que trouxe para as salas de aula do ensino regular, muitas das crianças anteriormente educadas em escolas especiais, devido a deficiências físicas e sensoriais as mais diversas. A conjugação dos conceitos atuais de Educação Inclusiva nos leva a rever com premência a escola de hoje, não apenas como instituição de ensino, mas como espaço arquitetônico que a contém.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O trabalho pedagógico está organizado através de materiais, ambiente e tempo. Os materiais que são utilizados estão organizados de acordo com a faixa etária e os objetivos da intervenção pedagógica. Podem ser utilizados de modo geral: os brinquedos, livros, jogos, papéis, tecidos, tintas, madeiras, palitos, figuras, ferramentas contanto que propiciem, por meio da ludicidade, o desenvolvimento de diferentes habilidades.

Ambientes: quando planejamos os tipos de atividade é importante selecionar o local e espaço confortável e adequado para desenvolvimento das habilidades necessárias ao objetivo de aprendizagem pretendido. Ou seja, os ambientes estão organizados de acordo com objetivos pedagógicos.

O Tempo é organizado conforme a situação de aprendizagem por meio da rotina que é planejada via respeito às possibilidades de atenção, movimento e interesse da criança. A ideia é sempre articular entre atividades sequenciadas, permanentes e ocasionais em ambientes externo a sala de convivência e interno.

Em relação à medicação administramos somente com autorização por escrito dos pais ou responsáveis pelo aluno mediante prescrição medica atualizada e com posologia (modo de usar). Entretanto não existe legislação que obrigue ou proíba a instituição educacional de ministrar o medicamento controlado, esta pode ou não assumir essa responsabilidade.

Quando se trata de alunos ausentes, temos uma pratica de após três faltas consecutivas ligamos para o responsável para saber o que esta acontecendo.

O papel da coordenação pedagógica é crucial para a garantia dos objetivos de aprendizagem e por isso elas acontecem duas vezes por semana (terça-feira e quinta-feira) no turno vespertino as pedagogas recebem formação continuada baseada no Currículo em Movimento da Educação Básica, estudo de textos, oficinas e interação das práticas pedagógicas. Os cursos oferecidos pela Secretaria de Educação, também são instrumentos agregadores na formação continuada.

Os monitores participam da coordenação uma vez por semana (segundas-feiras), no matutino, nas quais é trabalhado o Plano de ação, Currículo em Movimento da Educação Básica, estudo de texto e as práticas pedagógicas.

Toda a equipe está comprometida com a formação continuada entendendo que, a Educação só se faz através da reflexão e do repensar crítico sobre a prática pedagógica, baseada nos documentos oficiais.

O CEPI João de Barro agrupa as crianças de acordo com a faixa etária, considerando as possíveis regularidades relacionadas aos aspectos afetivos, emocionais e cognitivos, da seguinte forma:

- Berçário I: Crianças de 4 meses a 1ano;
- Berçário II: Crianças de 1ano a 1ano e 11 meses;
- Maternal I: Crianças de 2 anos a 2 anos e 11 meses;
- Maternal II: Crianças de 3 anos a 3 anos e 11 meses;
- 1º Período: Crianças de 4 anos a 4 anos e 11 meses;
- 2º Período: Crianças de 5 anos a 5 a anos e 11 meses.

O ambiente do CEPI JOÃO DE BARRO está organizado a fim de proporcionar condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, lingüística, ética e sociocultural da criança;

- O diálogo, o respeito e a valorização de formas de organização das famílias;
- O reconhecimento das especificidades da faixa etária, das singularidades individuais e coletivas das crianças;
- Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos;
- A acessibilidade de espaços, materiais, objetivos e brinquedos.

O atendimento aos alunos da Educação Infantil é realizado em jornada de tempo integral, no horário das 7h30min às 17h30min. São atendidas crianças na faixa etária de 4 meses a 5 anos completos ou a completar no decorrente,

Rotina escolar

A rotina é planejada para “promover aprendizagens significativas, desenvolver a autonomia e a identidade, propiciar o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança e o suprimento das necessidades biológicas: alimentação, higiene e repouso”. (Currículo em Movimento – Ed. Infantil – p. 54). No período da manhã são dadas prioridades às atividades cognitivas e às físicas, enquanto que as práticas sociais ficam concentradas no período da tarde. Quando necessário, as rotinas formalizadas são adaptadas às necessidades. A duração de cada período da Educação Infantil corresponde no mínimo 200 (duzentos) dias letivos com jornada integral, obedecendo ao seguinte horário: 07h30min às 17: 30 minutos.

A Instituição exerce um papel facilitador na formação do hábito alimentar, pois é dela o papel de oferecer as crianças um cardápio nutritivo e balanceado, além de promover a educação nutricional. A prática profissional do nutricionista visa uma alimentação equilibrada, atuando com educação nutricional, realizando uma avaliação nutricional periódica, acompanhando o crescimento e o desenvolvimento das crianças, contribuindo para a formação de hábitos alimentares, por meio de programas voltados para crianças, professores, pais e funcionários. O objetivo nutricional é ofertar 70% das recomendações nutricionais diárias (RDA) para todas as faixas etárias visto que esta unidade funciona diariamente por 10hs adotamos o esquema alimentar de 5 refeições diária com o

horário calculado de acordo com tempo de funcionamento da unidade. Oferecendo-se (cinco) refeições diárias, assim distribuídas:

7 horas 30min	Recepção/Acolhimento
7h40min	Café da manhã
8hs	Higienização
8 horas 15min	Calendário, novidades, janela do tempo, quantos somos, aniversariantes...
8h30min	Atividades pedagógicas (Linguagens e Projetos)
9h30min	Colação
9h45min	Parque / Atividades lúdicas diversificadas e psicomotoras/ cantinho de leitura
10h15min	10h15min Banho (para quem estava no parquinho de areais)
11hs	Almoço
11h50	Higienização
12horas	Sono/Descanso
14 horas	Colação
14h30min	Atividades livres recreativas, psicomotoras, musicalização e Educação Física
15hs30min	Banho
16hs	Jantar
16hs30min	Contação de história/centro de interesse
17hs30min	Higienização e Saída

11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O CEPI João de Barro acredita na avaliação formativa e contínua, vista de forma que oriente, acompanhe e redirecione o trabalho pedagógico do professor junto aos estudantes. É realizada informalmente por meio de observações constantes das atividades e atitudes das crianças. É feita de forma diagnóstica, em função da compreensão do domínio, da interação dos conhecimentos, do desenvolvimento afetivo, perceptivo motor, social e psicológico.

A dimensão avaliativa, não se restringe apenas aos aspectos cognitivos, deve ser planejada e desenvolvida como instrumento sempre a favor do aluno e do seu processo de apropriação do conhecimento, através de uma mediação afetiva que considere a melhora da autoestima dos alunos, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões – isto porque ela favorece a aprendizagem do aluno, ou seja, seu sucesso escolar.

A avaliação é considerada como um elemento que favorece a qualidade da aprendizagem. É assumida como parte integrante e instrumento de auto regulação do processo de ensino-aprendizagem para que os objetivos propostos sejam atingidos. “A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso” (Luckesi, 2002, p. 180.)

Para que avaliação educacional assuma o seu verdadeiro papel de instrumento de diagnóstico para o monitoramento da aprendizagem do aluno, ela terá que se situar e estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social e não com sua conservação, no sentido de permitir ao professor rever e alterar as condições de ensino, visando ao aprimoramento do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno.

O CEPI João de Barro, no seu processo de acompanhamento, controle e avaliação da aprendizagem, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garante:

- Observação criativa das atividades e interação das crianças no cotidiano;
- Anotações de registros próprios em consonância com a legislação vigente;

- Continuidade do processo de aprendizagem, respeitando sempre a faixa etária das crianças.

Na educação infantil, a avaliação acontece principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionário, relatório, portfólios (exposição das produções pelas crianças) sem objetivo de promoção. A culminância das reflexões análise e interferências oriundas desses registros é o RDIA (Relatório Individual do aluno) instrumento exigido pela SEEDF tem periodicidade semestral, porém sua elaboração é feita ao longo do processo. Avaliação formativa será sempre a da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais de comparação com os pares.

O CEPI João de Barro utiliza algumas ferramentas para registro de avaliação: registro de classe, diário de bordo (caderno de apoio e registro livre do professor), portfólio com as atividades produzidas, reflexão das habilidades desenvolvidas, ficha de acompanhamento e desenvolvimento e o teste da psicogênese.

Os pais participam de reunião semestral na qual eles conversam com as pedagogas e elas explicam para eles o desenvolvimento e aprendizagem das crianças e sua caminhada pedagógica.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O CEPI JOÃO DE BARRO organiza seus conteúdos de forma que contemple o desenvolvimento integral seguindo os eixos da aprendizagem (Brincar e Cuidar, Educar e interagir) relacionados entre si, no intuito de promover a construção ativa das capacidades para operar com símbolos, ideias, imagens e representações que permitem atribuir sentido à realidade.

Com base no Currículo em Movimento da Educação Infantil, considerando duas perspectivas de experiência infantil, a formação acontece sob os conteúdos/linguagens:

- O Cuidado Consigo e com o Outro;
- Interações com a Natureza e Sociedade
- Linguagens Oral e escrita;
- Linguagem Artística;

- Linguagem Matemática;
- Linguagem Corporal;

As práticas pedagógicas da Educação Infantil partem do diálogo, no qual as informações e os materiais concretos são trazidos pelo corpo docente, pela escola e pela comunidade. Conforme as faixas etárias da criança introduzem-se as atividades gráficas como a produção de desenhos e escritas livres sobre o tema tratado e as subdivisões das diversas áreas do conhecimento.

Atividade realizada por uma criança de maternal 1, na qual a mesma expressa sua autonomia.

Para atingir os objetivos propostos com maior eficácia, o CEPI JOÃO DE BARRO espera que as crianças desenvolvam habilidades que favoreçam a formação pessoal, social e amplie os conhecimentos de mundo, tais como:

- Aprender a expressar seus desejos, sentimentos, vontades e desagravos, agindo com progressiva autonomia.
- Interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e à higiene.
- Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as reações.
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses.
- Identificar e enfrentar situações de conflito, utilizando seus recursos pessoais, respeitando as outras crianças e os adultos e exigindo reciprocidade.
- Desenvolver pré-requisitos para as aprendizagens posteriores.
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- Utilizem as diferentes linguagens (corporal, musical, artística, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendida, expressando suas idéias, sentimentos, necessidades, desejos, avançando no seu processo de

construção de significados e enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.

- Conheça manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse de respeito e de participação frente a elas e valorize a diversidade.

A metodologia de ensino utilizada dialoga com as varias correntes ideológicas adaptando-se o mais próximo possível da realidade da criança, objetivando o seu desenvolvimento, tornando o trabalho mais produtivo, baseando-se nas relações das crianças com a realidade, valorizando e aprofundando o que a criança já possui.

13. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Familiares		
Objetivo	Ação	Avaliação
Conhecer a escola que o filho está inserido	Apresentação de todos os seguimentos e estrutura física da escola	Responderem o questionário de sócio econômico e deixarem suas observações positivas e negativas da escola.

Crianças		
Objetivo	Ação	Avaliação
Explicar o que eles mais gostam na escola e que gostariam que tivesse na escola .	Divididos em grupos, fazendo uso de papel A 4 e com supervisão do professores e monitores desenharem o que eles mais gostam e que gostariam que tivesse na	Observar e ouvir o que a criança quis desenhar ou explicar, expor nos murais adaptados todo trabalha desenvolvido.

	escola.	
--	---------	--

Professores e Monitores		
Objetivo	Ação	Avaliação
Estudar o Projeto Político Pedagógico e iniciar a atualização da PP para 2019.	Responder o questionário anexo.	O que poderá entrar ou não na PP e porquê?

Funcionários (portaria, serviços gerais e cozinha)		
Objetivo	Ação	Avaliação
Participar da reunião com a coordenadora e entender o que é um PPP e a PP	Enumerar que precisa ser melhorado dentro da creche através do questionário	Explicação da OP e da parceria Cruz de Malta com a SEDF.

Diretora e Nutricionista		
Objetivo	Ação	Avaliação
Estudar o Projeto Político Pedagógico e iniciar a atualização da PP para 2019.	Responder o questionário anexo.	O que poderá entrar ou não na PP e porquê?

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

As ações da PP serão avaliadas processualmente em momentos como: coordenação Pedagógica, reunião de pais, dia letivo temático e acontecerá a partir de registros de observações das mudanças que julgarem necessárias.

Todos esses momentos são tempos, espaços, momentos e dados que servem para essa avaliação de documento.

15. OS PROJETOS

➤ PROJETO DE LEITURA

Justificativa: a literatura infantil é muito importante e de grande influência no processo em que torna a criança leitora da sua própria realidade, mesmo que a criança não conheça a escrita, deve ter contato com os livros, para que no decorrer da sua vida adquira o hábito da leitura.

Objetivo Geral: despertar desde os primeiros anos de vida, no berçário, o gosto pelos livros e a desenvoltura para apresentações.

Objetivos Específicos:

- Manusear diferentes tipos de livros
- Recontar histórias e fatos
- Fazer escolhas e livros para leitura e apreciação
- Desenvolver a autoestima
- Estimular a comunicação e a interação com as outras turmas

Metodologia: diariamente estimulamos as crianças a fazerem leitura de livros infantis. Podemos contar com um acervo com mais de 140 livros em nossa biblioteca. Toda sexta-feira uma turma faz apresentação para as demais turmas, depois de ter trabalhado com o livro em sala. Essas apresentações ocorrem por meio de dramatizações, músicas, paródias. Jogra, etc

➤ SHANTALA, UM TOQUE DE AMOR!

Justificativa: Hoje em dia, as crianças estão cada vez mais agitadas. Os pais não têm muito tempo para momentos de afetividade com seus filhos. Essa prática da Shantala é uma ótima oportunidade para propiciar um momento de afeto e relaxamento. Implantando na creche, se torna o pontapé inicial para que

possamos incentivar e treinar os pais para que assim, eles criem o hábito de realizar essa prática também em casa.

Local: A prática será realizada nos berçários, com bebês de 6 meses até 2 anos. São os locais mais apropriados que temos na creche. Todas as salas de berçários são equipadas com berços, emborrachados no chão, são disponibilizados óleos Johnson para os bebês, contribuindo assim para uma boa execução da Shantala nesses locais.

Horários de funcionamento/dia da semana/periodicidade: Iremos implantar a Shantala duas vezes por semana. Ou, de acordo com a necessidade dos bebês.

Público Alvo: Bebês de 6 meses até 2 anos.

Estratégias de divulgação do novo serviço aos usuários: Já foram enviados bilhetes, para colher as autorizações dos pais para a execução da prática nos bebês. Enviamos também nas agendas, informativos do que é de fato a Shantala.

➤ SELF SERVICE DAS CRIANÇAS

Justificativa: O tema alimentação é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados. Com base em tudo isso, contamos com o apoio de uma nutricionista diariamente para mudar essa realidade, ofertando um cardápio balanceado e totalmente saudável.

Local: A alimentação é realizada no pátio da Creche, onde são realizados os períodos de autosserviço, em duas ilhas de distribuição, divididas nas turmas de maternas II, 1º e 2º período da Educação Infantil, e as demais turmas são servidos pelos professores e/ou monitores responsáveis no mesmo local.

Objetivo Geral: Estimular a alimentação saudável, a independência da criança no processo da alimentação e evitar o desperdício de alimentos. Espera-se que a criança aprenda a se servir com a quantidade necessária para sua satisfação.

Objetivo Específico:

- Desenvolver e estimular os hábitos alimentares saudáveis;
- Promover autonomia de escolha de alimentos;
- Diminuir o desperdício de alimentos.

Metodologia: A equipe da cozinha disponibiliza todos os alimentos nas cubas, sobre uma bancada adaptada, na altura da criança e com a supervisão do nutricionista, professor e monitor. O Autosserviço é feito em conjunto com os monitores e professores, onde a criança serve a porção desejada, realizando a alimentação de forma livre, podendo repetir as porções de acordo com sua necessidade.

➤ **PLENARINHA**

Justificativa: “A SEDF, por meio da subsecretaria de educação básica, promove em todas as unidades escolares públicas e conveniadas que ofertam a educação infantil, o projeto pedagógico intitulado como Plenarinha da educação infantil”.

Local: A Plenarinha é a culminância de um processo pedagógico na qual todas as crianças da creche João de Barro exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. Este projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na Comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para a melhoria da primeira infância das crianças da creche João de Barro. (Dados da mídia pedagógica)

Objetivo Geral: Por meio das atividades pedagógicas as crianças irão opinar sugerir, criticar e contribuir para que assim tenha vez e voz nas questões da nossa comunidade.

Objetivo Específico:

- Desenvolver auto-crítica;
- Promover autonomia de opinião;
- Garantir seus direitos.
- Trabalhar a individualidade e o compartilhar;

Metodologia: No CEPI João de Barro estamos trabalhando a Plenarinha da seguinte forma: cada professora junto com a coordenadora escolherá temas os quais observaram ser de grande importância para o desenvolvimento das crianças. São eles: Shantala e a saúde dos bebês – Berçários I e II, alimentação -

maternais I e II, preservação do meio ambiente - 1º Período, saúde e inclusão – 2º Período. Todos os dias, colhemos dados sugeridos pelas crianças de acordo com cada tema. Sendo que, este é um processo gradativo iniciado em março de 2016 e teremos a etapa regional em 24 agosto e a etapa distrital nos dias 22 e 23 de setembro.

➤ ANIVERSARIANTES DO MÊS

Justificativa: Em decorrência da permanência da criança em período integral na creche, a equipe decidiu comemorar os aniversariantes uma vez por mês com a festividade (decoreção, parabéns, bolo, etc), para favorecimento da interação dos alunos, oportunizando aos mesmos, momentos de alegria e descontração.

Objetivo Geral: Promover a interação social das crianças com os colegas da sua turma e de outras turmas, convívio com grupo e afetividade.

Objetivo Específico:

- Proporcionar momentos de alegria aos aniversariantes;
- Reconhecer que é o aniversário dos colegas e não o seu;

➤ CONSCIÊNCIA NEGRA

Justificativa: Do ponto de vista ético, visamos promover a igualdade, o respeito e o convívio harmônico buscando nas nossas próprias raízes, a herança biológica e cultural trazida pela influência africana.

Objetivo Geral: Conscientizar acerca das práticas e representações que configuram o racismo, apresentando aos alunos a verdadeira história e tradição do povo negro no Brasil.

Objetivo Específico:

- Escutar o que os alunos sabem e necessitam expressar;
- Não se colocar como único e principal informante;
- Conectar o tem a outros conteúdos e a realidade;
- Adaptar as diversas sugestões de atividades aos interesses, necessidades e faixa etária de seus alunos;

Metodologia: Envolver parentes dos alunos e pessoas negras da comunidade pedindo que contem histórias de suas vidas. Trabalharemos com músicas, sabemos que estimulam e rendem boas atividades de interpretação, debate e reflexão.

16. ANEXOS:

FICA DECRETADO QUE NO CEPI JOÃO DE BARRO - CRUZ DE MALTA:

- Todas as atividades e ambientes são educativos e incluem diferentes linguagens;
- A segurança afetiva é à base da educação;
- A criança tem garantido o direito de ser ela mesma, crescendo com autonomia e responsabilidade, perante tudo que já for capaz;
- O processo educativo se concretiza em grupo de no máximo quatro crianças, onde cada uma é considerada um sujeito próprio;
- Para a criança nada será proibido, tudo será permitido nos limites acordados, respeitado o ritmo de cada criança, conforme seu tempo e necessidade e não de relógios, nem do desejo de adultos;
- Brincar não é ter brinquedos mais sim intenção de educar;
- A creche não existe para os educadores, os pais, os órgãos de sustento, por isso o espaço é das crianças, com tudo sempre ao seu alcance e com a marca própria de sua participação;
- O mundo da fantasia da criança será levado a sério e considerado o alicerce do seu crescimento;
- O perfil de educador é do adulto capaz de garantir a segurança afetiva da criança;
- O planejamento sempre será realizado em equipe por todas as pessoas envolvidas na execução, sem preconceitos e julgamentos;
- Sempre será ouvido com sensibilidade e ternura o apelo incessante da criança: **“Ajuda-me a crescer mais me deixe a ser eu mesma!!”**

17.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADILHA PAULO ROBERTO Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola, Ed. Cortez,

FREIRE, PAULO. A Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa, ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENNY, B. For More Autonomy. In: System Vol. 24 nº4. Great Britain. Pergamon: 1993.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO 2014, Diretrizes Curriculares para Educação Infantil.

CAMPBELL, Selma Inês. Projeto Político pedagógico: Guia prático- Rio de janeiro 2010.

PAULA, E M A T. de; MENDONÇA, F W. / Psicologia do Desenvolvimento/- Curitiba: IESDE Brasil S.A. 160 p.

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999. 360p.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003

Wallon, H. (1989). Origens do pensamento na criança São Paulo: Manole

Vygotsky, L. S. (2001). A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento, Execução e Avaliação no Ensino: a busca de um desejo. In: Avaliação da Campinas: Papyrus: 2002.